

REFLEXÕES SOBRE UMA LITERATURA IMIGRANTE: FORMAS DE RESISTÊNCIAS A MODOS DE OPRESSÕES INTERSECCIONAIS NA OBRA CIDADÃ DE SEGUNDA CLASSE, DE BUCHI EMECHETA

Simpósio temático 11: literatura negra de autoria feminina: gritos de existência, relatos de resistência

Huanna Pereira de Oliveira¹
EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE
huannaswin@gmail.com

Maria Jossandra Santos de Sousa²
EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE
jossandrasousa995@gmail.com

Edilvan Moraes Luna³
EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE
edilvanluna@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o romance da escritora nigeriana Buchi Emecheta, *Cidadã de segunda classe*, observando como a “literatura matripotente” (MOREIRA, 2020), mais além da crítica social, pode se tornar meio para mitigar sofrimentos de raízes socioeconômicas, culturais e políticas. Por meio da denúncia do colonialismo e de suas consequências posteriores – o que poderíamos identificar como a colonialidade do poder, do saber e do ser (QUIJANO, 2005) –, vemos a força de uma escrita semiautobiográfica que pensa o sujeito não em seu solipcismo existencial, mas como um elo numa cadeia de relações historicamente marcadas. Acompanharemos a travessia da personagem Adah da Nigéria à Londres, observando nessa trajetória as estratégias de empoderamento subjetivo da personagem ao lidar com uma vida marcada pela “interseccionalidade” (CRENSHAW, 2002) de formas de opressão, principalmente, num contexto marcado pela imigração. Esperamos evidenciar, por meio de uma análise sociocrítica do romance de Emecheta, aquilo que afirma a pesquisadora e ativista negra Jurema Werneck: “Para nós mulheres negras – compreendidas como uma diversidade incomensurável, porém marcadas por desigualdades que têm origem na inferiorização e exploração –, as múltiplas ações políticas que empreendemos atravessam diferentes níveis de atuação, diferentes campos da existência, marcadas por encontros conflituosos ou violentos com o ocidente, com o patriarcado, com o capitalismo, com o individualismo...” (WERNECK, 2008, s.p.). Buscaremos também relacionar a análise proposta com o conceito de escrevivência (EVARISTO, 2017), enfatizando a força da escrita literária como ferramenta de resistência e luta em que, mais do que ecoar vozes, vemos uma verdadeira composição de práticas, discursos e imaginários antirracistas e anticoloniais.

Palavras-chave: Empoderamento, Escrevivência, Literatura Africana.

¹ Aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Adauto Bezerra em Barbalha, Ceará.

² Aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Adauto Bezerra em Barbalha, Ceará

³ Orientador da pesquisa, Doutor em ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, professor de sociologia do Estado do Ceará, lecionando sociologia e disciplinas eletivas que envolvem temas como psicanálise, literatura e crítica social. Atua na Escola Adauto Bezerra de Barbalha, Ceará.